

Estágio curricular supervisionado em educação física e o diálogo com Michel de Certeau

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12346>

Roque Luiz Bikel¹, Larissa Cerignoni Benites²

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar as produções científicas advindas de revisões que tratam do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Educação Física e estabelecer o diálogo com algumas ideias/conceitos de Michel de Certeau. Os resultados apontam o ECS como um espaço de formação do futuro professor e que nesse processo, surge a possibilidade de interpretar a passagem de um lugar a outro pelos participantes do ECS, expondo as sutilezas de movimentos dinâmicos e multiformes, como também oportunidades de interlocuções que significam e/ou ressignificam as maneiras de fazer dos praticantes e das instituições envolvidas no ECS.

Palavras-chaves: formação de professores, revisão, Michel de Certeau, Educação Física

Supervised school placement in Physical Education and dialogue with Michel de Certeau

Abstract: The objective of this study was to analyze the scientific productions arising from reviews that deal with the Supervised School placement (SSP) in Physical Education and establish a dialogue with some ideas/concepts of Michel de Certeau. The results point to the SSP as a training space for future teachers and that in this process, the possibility arises of interpreting the passage from one place to another by the SSP participants, exposing the subtleties of dynamic and multiform movements, as well as opportunities for interlocutions that they signify and/or give new meaning to the ways of doing of the practitioners and the institutions involved in the SSP

Keywords: teacher education, review, Michel de Certeau, Physical Education

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) se configura como espaço de aprendizagem da docência, marcado por reconhecer, aprender, validar e ressignificar teorias e práticas cotidianas dentro de conteúdos, repertórios, de esquema de ação, sobre se tornar um professor. É um espaço organizado institucionalmente e que pressupõe um conjunto de saberes/conhecimentos, cuja gestão desses desafia aquele que quer alcançar o status de profissional do ensino e ser reconhecido pela profissão docente.

Pode-se dizer que o ECS é entrelaçado por um sistema de forças que circunscreve o seu papel, tanto pelo lado da universidade quanto escola, que manifestam as relações

¹ Doutorando em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e-mail:

roque_lin@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2019-2049>

² Doutora em Ciência da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP. Professora adjunta da Universidade do Estado de Santa Catarina, email:

larissa.benites@udesc.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6144-5298>

geradas por aproximações ou distanciamentos a partir dos discursos produzidos pelos praticantes ou mesma pela cultura dos diferentes lugares.

Essa forma de se considerar e olhar para o contexto do ECS possibilita uma aproximação com alguns pressupostos teóricos propostos por Michel de Certeau, tendo como intenção “esboçar uma teoria das práticas cotidianas para extrair do seu ruído suas maneiras de fazer” (Certeau, 1998, p.17) no nosso caso específico sobre a docência.

Neste sentido, essa pesquisa foi incitada pela leitura de Certeau (1998) do livro ‘A invenção do cotidiano: artes de fazer’, além de outras pesquisas que se valeram do referencial certauniano, bem como daquelas que se debruça, sobre o contexto do ECS na formação de professores.

Para tal o objetivo traçado foi o de realizar um levantamento sobre o contexto dos ECS na formação dos professores de Educação Física (EF) e estabelecer diálogo com o referencial de Michel de Certeau.

Metodologia

Para o delineamento da pesquisa bibliográfica, esse estudo estabeleceu como critério identificar e analisar as produções acadêmicos-científicas advindas de revisões sobre a temáticas do ECS na EF. Dentro deste recorte, as plataformas de busca foram a Periódico Capes, Scielo e Instituto brasileiro de informação em ciência e desenvolvimento (IBICT). Como adicional se considerou, também, a plataforma Google Acadêmico.

A busca foi realizada a partir de três descritores, ‘Estágio Curricular Supervisionado’, ‘Revisão’ e ‘Educação Física’ com o uso do operador booleano AND dentro do recurso de busca avançada em todas as plataformas durante o início do mês de abril de 2026. A partir do retorno da busca se considerou: (1) trabalhos relacionados ao objetivo (leitura de título e resumo), (2) estudos produzidos no e sobre o cenário nacional e, (3) estar disponível na íntegra e de forma gratuita.

Foram excluídos estudos cujo foco principal não era a revisão de literatura, produções que não se configuravam como artigos científicos e pesquisas sobre outras temáticas (identidade docente, formação profissional, início da carreira, programas de inserção profissional, entre outras) ou áreas do conhecimento nas quais o ECS não constituía o objeto central. Após essa etapa, foram removidos os registros duplicados, sendo identificadas 1 duplicidade na SciELO, 10 no Google Acadêmico e 6 no IBICT.

Com a aplicação dos filtros, exclusão das duplicidades e leitura dos textos na íntegra, restaram 13 artigos que compuseram o *corpus* do mapeamento, conforme o quadro 1. No quadro 2 pode-se ter maiores detalhes sobre os artigos recolhidos.

Quadro 1 – Resultado da busca Inicial

Bases/Plataforma	Busca inicial	Após critérios
Periódicos da CAPES	13	3
SCIELO	2	1
Google Acadêmico	103	8
IBICT	56	1
Total	164	13

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados

	Autores	Ano	Revista	Ideia da investigação	Local da busca/ Período*
1	Isse; Molina Neto.	2016	Journal Physical Education	Análise das produções científicas que abordam a temática do ECS na formação de professores de EF	Local: Base de teses e dissertações da CAPES e Periódicos eletrônicos Qualis de 2013 (A1 a B4). Período: sem restrição
2	Macedo et al.	2017	Pensar a Prática	Apresentar a produção científica sobre ECS, nos cursos de licenciatura em EF	Local: Lilacs, Scielo e Ebsco. Período: 2000-2014.
3	Silva Júnior; Oliveira.	2018	Movimento	Analisar a produção sobre o ECS na formação de professores de EF	Local: Lilacs, Scielo, Scopus, Web of Science, Scopus, Doaj, Iresie, Redalyc, Oasis e Portal de Periódicos CAPES. Período: 1996-2015.
4	Figuerêdo; Moura.	2019	Revista eletrônica Pesquiseduca	Investigar as contribuições e limitações da formação inicial em EF em pesquisas de campo realizadas no cenário nacional.	Local: Periódico da Capes. Período: 2008-2018.
5	Kreuger; Ramos.	2020	Exitus	Revisão sobre problemas de pesquisa relacionados à formação de professores de EF	Local: Scielo, Periódico Capes e Google Acadêmico. Período: 2012-2017.
6	Ferreira; Benites; Souza Neto.	2021	Humanidades Inovação	Analisar a produção sobre ECS da EF e estabelecer ponderações acerca da relação universidade-escola.	Local: Scielo, SPORTDiscus, Lilacs, Scopus, Web of Science e Eric. Período: sem restrição.
7	Rodrigues; Queiroz; Souza.	2021	Educação, Ciência e Cultura	Analisar a produção científica sobre as políticas de formação inicial docente em EF no Brasil.	Local: Scielo e Periódicos da Capes. Período: 2002-2020.
8	Carvalho Filho; Batista;	2021	Movimento	Mapear a produção de conhecimento sobre ECS na EF no Brasil e identificar fatores	Local: Base de teses e dissertações da CAPES. Período: 1996-2019.

	Souza Neto			contributivos para profissionalização do ensino.	
9	Portilho; Figueiredo.	2022	Revista brasileira de Ciência e Movimento	Revelar os aspectos acerca do ECS sobretudo com a repercussão das diretrizes curriculares nacionais para a formação profissional nos cursos de licenciatura e bacharelado em EF.	Local: Motrivivência, Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista de Educação Física, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Período: 2005-2018.
10	Belem; Both	2023	Caderno de Educação Física e Esporte	Analisar as preocupações pedagógicas de estudantes estagiários do curso de EF	Local: EBSCO, Scopus, Web of Science, Scielo e Lilacs. Período: 1985-2022
11	Bruschi; Moreira; Frossard	2024	Revista Desafios	Identificar e analisar a produção do conhecimento sobre o ECS na formação inicial de professores de EF	Local: Web of Science, Scielo e Periódicos da Capes. Período: 2016-2023.
12	Oliveria; Alencar; Araldi; Batista; Farias**	2025	Revista Retos	Fornecer uma perspectiva atualizada sobre a produção científica acerca do ECS na formação de professores de EF, com vistas a identificar a presença do professor orientador nos estudos	Local: Scielo, Scopus, EBSCO e Web of Science. Período: sem restrição.
13	Oliveria; Casotte; Farias	2025	REVEDUC	Sintetizar a produção do conhecimento sobre o ECS na área da EF, entre os anos de 2002 e 2022	Local: Web of Science e Scopus Período: 2002-2022.

Fonte: Elaborado pelos autores. *Período: recorte temporal em que a busca foi realizada. **Único estudo de abordagem quantitativa.

Os artigos foram analisados a partir da sua leitura na íntegra com a intenção de promover um diálogo entre os achados das revisões elegidas e os apontamentos discutidos por Michel de Certeau (1998), como por exemplos as noções de artes do fazer, táticas sutis, cotidiano, entre outros.

Resultados e Discussão

Os artigos de forma geral, mostraram um tom positivo sobre o contexto dos ECS, aumento considerável sobre a produção nesta temática a partir de 2010, com um expressivo salto a partir de 2013 e preocupações sobre o percurso formativo a reflexão sobre a formação profissional (Silva Junior; Oliveira, 2018; Portilho; Figueiredo, 2022).

As publicações tiveram uma prevalência das regiões sul e sudeste, fato que pode estar atrelado ao número de instituições de educação superior e programas de pós-

graduação localizadas nestas regiões, além das colaborações entre pesquisadores de instituições de ensino da mesma região (Bruschi; Moreira; Frossard, 2024).

O quadro 3 traz um panorama das revistas onde foram publicados os artigos e o vínculo institucional dos pesquisadores que ali publicaram e isso se assemelhou aos encontrados nas revisões de Ferreira, Benites e Souza Neto (2021); Carvalho Filho e Batista e Souza Neto (2021); Bruschi, Moreira e Frossard (2024) e Oliveira; Casotte; Farias (2025).

Quadro 3 – Caracterização das revistas e vínculos dos pesquisadores

Revista	Vínculo pesquisador(es)*
Exitus	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Humanidades Inovação	Universidade Federal do Rio de Janeiro Universidade Estadual de Santa Catarina Universidade Estadual Paulista
Revista de Educação, Ciência e Cultura	Universidade Estadual de Maringá
Movimento**	Universidade Estadual do Oeste do Paraná Universidade Estadual de Maringá Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pensar a prática	Universidade Federal de Rondônia Universidade do Porto Universidade Estadual Paulista
Journal Physical Education	Universidade Estadual de Santa Catarina Universidade Federal de Santa Catarina
Caderno de Educação Física e Esporte	Universidade Estadual do Paraná Universidade Estadual do oeste do Paraná
Revista eletrônica Pesquiseduca	Universidade Federal Piauí
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Faculdade do Futuro - Minas Gerais Universidade Federal Espírito Santo
Revista Desafios	Universidade Estadual de Campinas Universidade Federal de Mato Grosso
Revista Retos	Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí Universidade do Porto Universidade do Estado de Santa Catarina
REVEDUC	Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí Universidade Federal de São Carlos Universidade do Estado de Santa Catarina

Fonte: Elaborado pelos autores. *Foi considerado o vínculo profissional institucional de todos os autores.

**Houve duas publicações nesse periódico.

Os artigos encontrados versam sobre vários conteúdos presentes no contexto do ECS, como: sua organização, aspectos pedagógicos, relação entre as instituições, papel do ECS ou mesmo dos envolvidos, contribuição e limites dos ECS, preocupações dos estagiários, legislação, entre outras.

Contudo, a presença da temática da legislação foi um dos aspectos menos enfocados. Apenas três³ artigos dentro das revisões trouxeram esta dimensão. Esse dado merece atenção, pois a legislação não se limita a regulamentar o estágio, mas expressa disputas de natureza política, econômica e científica, com potencial para moldar discursos e práticas. Nessa perspectiva, Certeau (1998) contribui ao mostrar que os praticantes são cada vez mais coagidos e menos envolvidos na produção dos discursos que organizam suas práticas colocando-os em um lugar de consumidores. Assim, os praticantes tendem a reinterpretar normas e prescrições por meio de uma "arte de fazer" segundo seus interesses próprios e condições de uso (Certeau, 1998, p. 41).

Desse modo, as revisões apontam a necessidade de pesquisas que problematizem e se detenham a questionar e olhar esses pormenores implicados na sistematização e execução das medidas postas pela legislação (Isse; Molina Neto, 2016; Macedo et al., 2017; Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021) na interlocução com os envolvidos no ECS.

Em continuidade, verificou-se que o ECS é considerado um momento crucial na formação e, que uma das suas intenções, é diminuir a dicotomia teoria-prática. Foi consenso de que o ECS é, ou deveria ser, central na formação de professores, sendo um campo de conhecimento, espaço de invenção, de experimentação do papel de professor (Macedo et al., 2017) que propicia a aprendizagem da prática profissional (Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021) e o desenvolvimento profissional, partindo do princípio da prática como um lugar de produção de saberes (Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021) e que possibilita momentos de reflexão sobre o saber e o fazer pedagógico (Isse; Molina Neto, 2016).

No entanto, ao mesmo tempo, os estudos esboçaram a necessidade de se romper com a racionalidade técnico-científica na formação inicial de professores de EF uma vez que a maioria dos cursos possuem matriz positivistas (Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021), pautados sobre uma epistemologia científica, evidenciando um modelo acadêmico de estágio (Benites et al., 2020).

³ Esses artigos são advindos das revisões que aqui foram estudadas - Silva, Souza, Checa (2010) e Zuluaga, Iaochite e Souza Neto (2017) trataram respectivamente de investigar as resoluções que influenciaram a composição do ECS, sendo um deles voltado para uma instituição particular de ensino e o outro para a discussão do ECS em diferentes países (Brasil, Colômbia, Chile e Argentina), destacando os fatores intrínsecos das políticas nas práticas pedagógicas e Silva Júnior, et al (2016) que discutem as principais leis que sustentam e subsidiam o ECS na formação de professores de EF no Brasil, a partir da Resolução CFE nº 03/1987.

É justamente isso que, muitas vezes, distancia o ECS desta possibilidade de aproximação de conhecimentos (Macedo et al., 2017) ou mesmo de assumir o papel de ‘ponte’ (Certeau, 1998), na relação teoria-prática e no processo de deslocamento entre os espaços e suas ordens estabelecidas (Universidade-Escola).

Certeau (1998) estabelece que ‘ponte’, seria tal como o termo sugere, o mecanismo de aproximação entre dois lugares, mas que os seus ‘passantes e/ou praticantes’ a usam de diferentes maneiras na construção de uma identidade. “Caminhar é ter falta de lugar” (Certeau, 2008, p.183), ou seja, ao se transitar na ponte, nos movemos entre lugares que possuem ordens próprias, bem como identidades simbólicas.

Neste sentido, quando se tem o deslocamento do estagiário para escola, ele ainda tem a chancela acadêmica da universidade e deve seguir suas exigências. Porém, quando se adentra na escola, ele almeja ser parte do contexto escolar. O estagiário passa a estar num entre-lugar, se colocando no jogo das ações de uma forma diferenciada na tentativa de apropriação/reapropriação cujas identificações das peças e de seus jogos permite ao estagiário transitar, deslocando fronteiras na relação teoria e prática.

No entanto, para que ele possa aprender sobre os fazeres da docência, o ECS deve ser um espaço que possibilita observar, intervir, aprimorar a própria prática, refletir sobre os mais diferentes aspectos. Nessa perspectiva, os artigos adentraram em temas como: objetivo do ECS, processos didáticos, histórias de vida, saberes docentes, relação teoria e prática, desafios da intervenção, dimensões emocionais e reflexão sobre a prática (Macedo et al., 2017; Oliveira; Casotte; Farias, 2025).

Sobre isso, Isse e Molina Neto (2016) expõem que os estagiários reconhecem o ECS como local de aprendizado da profissão, de aproximação e de conhecimento da futura prática profissional, de uma relação entre teoria e prática e do fortalecimento das práticas pedagógicas. Para tanto, sua atuação apresenta preocupações que se dão em âmbito das práticas como: tempo, fatores sociodemográficos, percepção de como se dava o desenvolvimento ações, adequação, sucesso, expectativas e impacto das tarefas (Belem; Both, 2023) fatores que se dão pela necessidade sentida em se adequar frente ao processo de aprendizado do aluno, mas também da sua própria construção profissional.

Nesta lógica, a prática docente assume papel imprescindível como espaço privilegiado de constituição da identidade docente (Macedo et al., 2017; Kreuger; Ramos, 2021) e espaço para Certeau (2008 p. 202) “é um lugar praticado”, que podemos interpretar como experienciado, vivido.

Assim, esse processo deve estar ancorado sobre a possibilidade de se dialogar sobre as experiências em um conjunto que possibilite a aquisição das táticas do jogo e que darão pertencimento à profissão.

Foi notório que o estagiário concentrou a maior atenção das publicações aqui recolhidas, sendo a grande maioria das pesquisas voltadas para o aprendizado da profissão (Isse; Molina Neto, 2016; Macedo et al., 2017; Silva Junior; Oliviera, 2018; Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021; Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021; Oliveira; Casotte; Farias, 2025; Oliveira et al., 2025). Ao mesmo tempo poucos foram os estudos ‘de campo’, com a inserção dos pesquisadores nas realidades investigadas, com maior tempo de duração e valorizando mais de um momento de coleta de dados (Silva Junior; Oliveira, 2018).

Assim, quando se pensa no lugar/espço ocupado pelo estagiário existe uma distribuição de forças desigual, pois ele permeia, mas não pertence. Sob o viés de Certeau (1998) aqui estaria uma chave de interpretação, ou seja, existe a necessidade de tomar esse lugar emprestado para que ali possa criar um jogo caracterizado pela atividade de fazer.

Desse modo, a partir da forma com que as relações são estabelecidas pelas instituições se objetiva para o estagiário a possibilidade de construção de um *corpus* próprio, que se dará no esforço de decifrar os tipos de operações que vão se surgindo das conjunturas da própria vivência sobre a realidade escolar. Essas operações ganham significados atribuídos pelo domínio das situações e pelas práticas que vão se desenvolvendo, de modo a renovar a interpretação do conhecimento teórico pela produção de seus próprios discursos da prática.

Ao mesmo tempo que produzem discursos também são marcados por eles, pelos seus modos de uso, tendo a vantagem de captar, registrar, transportar e abordá-los dentro de um grupo onde fala-se sobre o jogo de outro dia, o que lhes permite ter mais de uma visão sobre um sistema de representação ao qual estão atribuídos (Certeau, 1998).

Outro ponto comum dos artigos analisados está na relação sobre a perspectiva dos saberes docentes propostos por Maurice Tardif, mobilizados no período do ECS na potencialidade dessa articulação por meio da racionalidade reflexiva (Silva Junior; Oliviera, 2018; Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021; Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021; Bruschi; Moreira; Frossard, 2024) estabelecendo uma aproximação entre os saberes abordados na formação inicial, tematizados no contexto escolar e os provenientes da experiência na prática docente.

Esse processo se dá pelas intervenções, na convivência com os professores e com os próprios alunos, que demanda por parte dos estagiários uma participação efetiva nesse espaço, com a possibilidade de se haver um tempo para reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas que foram desenvolvidas. A esse respeito Carvalho Filho, Batista e Souza Neto (2021) encontraram 13 trabalhos que se valeram da pesquisa-ação e recursos como fotos e vídeos para potencializar esse processo reflexivo durante e após os estágios. Outros estudos também são encontrados por Oliveira; Casotte; Farias (2025) destacando a ampliação de possibilidades de reflexão.

De certa forma, estes estudos contribuem com elementos significativos para compor uma ideia de pedagogia do ECS ao se propor estratégias sistematizadas de atuação e aproximação entre universidade e a escola (Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021).

E, neste sentido, Certeau (1998, p.124-125) trata desse processo com uma "inversão de perspectiva", pois elas estabelecem condições de se isolar o espaço e lugar, se exterioriza as próprias dinâmicas, põe do avesso a maneira de tratá-las, fornecendo aos estagiários evidências sobre suas articulações no campo das práticas. Esse fato, abre a possibilidade ao estagiário de olhar para os delineamentos dos processos de formação tomando para si esse 'lugar' de formação sobre suas próprias práticas.

Nesse caso, seja por meio do planejamento ou a criação de um relatório final o estagiário destaca alguns de seus deslocamentos, invertendo sua posição de destinatário de conhecimentos. Agora, o estagiário toma o lugar de protagonista do seu saber se apoderando desse espaço através de sua produção permitindo com que ele se desloque dentro do percurso, ora sobre o 'carimbo' da universidade, ora da escola, mas agora, não mais como um coadjuvante, mas sim, como um autor de práticas. Assim, rompe-se com a ideia de que ele seria um observador, um passageiro estrangeiro a esses (ou nesses) espaços criando o seu lugar e construindo o seu espaço entre dois lugares.

Mas para que isso aconteça, todos os envolvidos devem se reapropriar do que se considera "uma maneira de fazer" (Certeau, 1998, p. 130) na necessidade de se analisar o que é comum em função de uma profissionalidade do professor.

Diante disso, a organização curricular, administrativa e pedagógica deve considerar a escola como produtora da cultura e saber docente (Isse; Molina Neto, 2016).

Porém, ao mesmo tempo em que os estudos defendem o reconhecimento da escola como espaço de produção de saberes docentes encontrou-se poucos estudos que trataram

especificamente do professor orientador e/ou o professor colaborador/supervisor⁴ (Isse; Molina Neto, 2016; Silva Junior; Oliveira, 2018; Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021; Benites; Souza Neto, 2021; Oliveira et al., 2025).

No que diz respeito ao professor orientador (universidade) nota-se uma baixa preocupação das pesquisas (Oliveira et al., 2025). Isso pode suscitar a hipótese que a prática docente e o ECS ainda estão em segundo plano dentro dos cursos. Esse fato, traz à tona as operações ao qual se desenvolvem a produção teórica, por representar que o meio acadêmico escreve/fala sobre a prática dos outros (Certeau, 1998), mas não fala sobre as suas práticas.

Esse apontamento traz a necessidade de discussão sobre os conhecimentos que são produzidos dentro da universidade e que podem servir de embasamento para se repensar as práticas pedagógicas ao longo da formação docente ou mesmo sobre o papel do orientador universitário (Benites, 2021).

Em contrapartida, os textos citados⁵ pelas revisões destacam o papel dos professores da escola que recebem os estagiários e propõem que estes assumam um papel de co-formadores, responsáveis pela orientação, acompanhamento e avaliação no estágio. Para os estudos, as principais dificuldades identificadas relacionam-se à gestão das diferentes características dos estagiários, às crenças dos próprios professores sobre o estágio e à predominância de relações baseadas na amizade em detrimento de processos mais sistemáticos de feedback e diálogo.

Ainda assim, os estudos apontam que apesar dos desafios, essas interações constituem espaços importantes para a construção e reconstrução da identidade docente, tanto dos futuros professores quanto dos próprios professores-formadores (Isse; Molina Neto, 2016; Silva Junior; Oliveira, 2018; Figuerêdo; Moura, 2019; Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021; Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021; Oliveira et al., 2025).

Trata-se de oportunizar relações a partir do encontro entre dois espaços distinguíveis, mas com a oportunidade de estarem mais próximos (Certeau, 1998) proporcionando uma experiência de deslocamentos e caminhadas no entre cruzamento das práticas, seja ela oriunda do estagiário ou do próprio professor.

⁴ Existem várias terminologias dadas ao professor da escola que recebe estagiários, mas esses dois foram os mais mencionados nos trabalhos advindos das revisões.

⁵ Benites (2012) e Arruda (2014) que investigaram o papel, função, legislação desse professor dentro do ECS; Corrêa Junior (2014) e Amaral-da-Cunha, Batista e Graça (2020) que trataram da identidade docente destes professores e, Mozzicato (2014) que olhou para os processos de supervisão realizados pelos professores.

Nesse espaço, se provoca alterações sobre um funcionalismo pela chegada de um praticante que abre um “espaço habitável” (Certeau, 1998, p. 173) autorizando a produção de um jogo, que permite saídas e entradas.

Desse ponto de vista, surge a possibilidade de olhar para os movimentos do espaço a partir de uma fragmentação, que altera o lugar, desloca o praticante para uma relação em que a mobilidade está sob a estabilidade de um outro (Certeau, 1998). Isso traz ao ECS uma dupla característica de deslocamento e mudanças que insinuam a revisitação e criação de uma relação com a própria prática.

Mediante a isso, as revisões concluem que é necessário se repensar a organização estrutural em que acontecem os estágios (Isse; Molina Neto, 2016; Silva Junior; Oliveira, 2018; Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021; Benites; Souza Neto, 2021; Portilho; Figueiredo, 2022; Oliveira et al., 2025), para que estas questões sobre os papéis desenvolvidos pelos lugares, bem como pelos professores estejam mais fortalecidos e claros.

Dessa forma, os estudos apontam para a busca em se estabelecer um processo de operacionalização que ultrapasse o formato de relação entre universidade-escola e que se aventure em novas perspectivas nas quais se coloque maior participação dos lugares, com definição de seus papéis e atuação (Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021; Benites, 2021; Portilho; Figueiredo, 2022).

Além disso, a forma como o ECS vem acontecendo é algo que vale a pena ser esmiuçado, pois a prática assume o papel principal no ECS, trazendo um olhar diferenciado sobre as situações que acontecem neste lugar, em que os envolvidos fazem uso da ‘arte de dizer’ (Certeau, 1998). Cada um tem sua forma, mas todos efetuam lances de sua prática sobre os jogos das ações.

Assim, destaca-se, por exemplo, que para a ‘arte de dizer’ do professor supervisor, por ser o representante do papel que historicamente tem um menor prestígio, na comparação com o status da universidade, ele lança força por meio de um discurso de histórias e das suas maneiras de fazer, se livrando da prerrogativa científica. Isso, fica evidente por meio de suas posturas e gestos, sendo suas ações orientadas pelos saberes que advêm da experiência e o tornando mais sensível para a tarefa de ensinar (Benites, 2012).

Porém, ressalta-se que não se está dizendo que o supervisor não possua conhecimento teórico, mas sim, que se deve olhar para a inversão de forças dentro do campo educacional em que as práticas são subordinadas a teoria por meio de um discurso

científico. Nesse contexto, é justamente pelas suas ‘astúcias’ o professor supervisor consegue delimitar um ‘lugar próprio’ dentro desse espaço (Certeau, 1998).

Esse fato também acontece quando se pensa na relação entre escola e universidade firmada para que se realize o ECS. A universidade precisa da aprovação da escola, que ganha força de decisão sobre a adesão ou não do estágio. Assim, a universidade, representada pelos professores orientadores, que na maioria dos casos trata dessa proximidade via contato pessoal e de camaradagem (Benites et al., 2020) joga através de ‘táticas sutis’ (Certeau, 1998) tornando possível a realização do ECS; e a universidade se ajusta na medida do possível o contexto escolar.

Com o andamento do ECS, essa dinâmica na relação de forças continua acontecendo, seja pelos acordos que foram selados, organizações (tempo, carga horária, deslocamentos), conflitos e dúvidas sobre a dimensão de cada um, mas que no final sempre se espera um posicionamento da universidade sobre os processos a serem seguidos. Esse paradigma do papel atribuído a universidade como de formação e a escola como intervenção acaba por transformar a escola em propriedade do outro (Certeau, 1998) mesmo que por um tempo determinado.

Logo existe um consenso, nas revisões analisadas, que esta é lógica que impera e isso, também, mantém a distância entre universidade-escola. A universidade de alguma forma está desconexa da escola, tem dificuldade em assumir os conhecimentos e a diversidade que se ali se estabelecem e, a escola, tem dificuldade em assumir seu papel na formação de professores. Contudo, como o ECS já internalizou muito desse movimento de contradição entre os dois espaços, apesar dos estresses, dos desajustes, existe a convivência e a manutenção do envolvimento (Benites, 2021).

Assim, percebeu-se um esforço das pesquisas em aproximar esses contextos, seja por propostas que auxiliem a minimizar os problemas, até a preocupação em investigar a eficiência de algumas metodologias e abordagens (Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021), ou mesmo trazendo à tona as preocupações dos estagiários sobre os fazeres da docência (Belem; Both, 2023) reforçando também o olhar sobre a aprendizagem social e emocional nos programas de formação de professores (Oliveira; Casotte; Farias, 2025).

O que se propõe em alguns artigos é que exista a articulação entre as instâncias formativas com intenções e finalidades pedagógicas-profissionais (Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021; Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021; Oliveira et al., 2025) e que envolvam mudança nas legislações que tratem da articulação entre os envolvidos (Kreuger; Ramos, 2021; Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021; Carvalho Filho; Batista;

Souza Neto, 2021; Bruschi; Moreira; Frossard, 2024) em uma congruência entre as propostas normativas e as experiências formativas na busca de uma potencialização das experiências vividas pelos estagiários nos contextos de atuação (Isse; Molina Neto, 2016).

Faz-se necessário que o espaço do ECS traga os envolvidos (estagiário, professores, gestores das instituições) para perto, para discussões conjuntas que permitam um melhor acompanhamento e a inserção do futuro professor (Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021).

Assim, o ECS ao ser reconhecido como um espaço partilhado tem a potencialidade de compor um jogo de múltiplos jogadores que se reconhecem, e que ao jogarem o jogo, acabam por desenvolver práticas que movimentam as estruturas estabelecidas (Certeau, 1998). É a possibilidade de estar na passagem, no ir e vir, no partir e voltar. Para o estagiário trata-se de reconhecer o lugar que virá a ser, já para os professores a ideia estaria no reconhecimento de práticas e estratégias de ensino que permitem mobilidade e inserção neste jogo/espço.

Considerações finais

Ao olhar para todo esse cenário formativo que se desenrola dentro do ECS percebeu-se nas pesquisas que o campo acadêmico compreende que os agentes envolvidos no ECS são figuras importantes dentro do espaço formativo e devem ter seu papel intensificado, que a relação escola-universidade deve assumir novos rumos colaborativos e que o estagiário deve ter seu lugar próprio, reforçando o ECS como base para a melhoria na qualidade da formação docente.

Tomando essas pesquisas em diálogo com as ideias/conceitos de Certeau, podemos perceber que o cotidiano do ECS é repleto de enredos e que os praticantes jogam no anonimato, produzem saberes a partir de suas práticas, tem a possibilidade de inverter suas posições, caminham pelo espaço com a possibilidade de reconhecer uma forma de saber.

Desse modo, ao estabelecer essa aproximação com o pensamento certeuniano, se tem um cenário que contribui para se refletir sobre como lugares, instituições tão fortes como a universidade e a escola, causam estranhamento na formação inicial de professores, via regras ainda não vividas. O ECS, assim, expõe uma sutileza de movimentos dinâmicos e multiformes vislumbrando a oportunidade de uma interlocução que apresenta e reinventa maneiras de fazer ‘docente’.

Nesse sentido, Michel de Certeau nos convida a pensar sobre a tessitura, aqui no caso do cotidiano do estágio, enquanto um lugar/espço com multiplicidade de saberes, de gestos, de maneiras, de relações e práticas.

Logo, destacamos que estudos que tratem da compreensão do cotidiano do ECS podem fornecer indicativos sobre as práticas, relações e aprendizagem da docência, por trazer um conjunto de esquemas que orienta a conduta dos professores (universidade e escola) e, também, as dos estagiários, assim como apontar para as características que entram ‘em jogo’ no que diz respeito as culturas das duas instituições envolvidas e aos processos de profissionalização do ensino e da formação de futuros professores.

Referências

- BELEM, I. C.; BOTH, J. Preocupações pedagógicas de estudantes em formação inicial e sua relação com os estágios curriculares supervisionados: uma revisão sistemática. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, p. e29519, 2023. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/29519>. Acesso em: 02 abr. 2026.
- BENITES, L. C. A participação da universidade e da escola no acontecimento do estágio curricular supervisionado de futuros professores de Educação Física. **Proposições**, Campinas v. 32, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0085>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/NzySwFJFNNf6zFG965h6hnH/>. Acesso em: 01 abr. 2026.
- BENITES, L. C.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; DUEK, V. P. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física na UDESC. In: VEDOVATTO, D.; ANANIAS, E. V.; COSTA FILHO, R. A. da. (org) **O estágio Curricular supervisionado da Educação Física no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2020, p.21-32.
- BRUSCHI, M.; MOREIRA, E. C.; FROSSARD, M. L. O estágio supervisionado na formação de professores em Educação Física: uma revisão sistemática (2016-2023). **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 11, n. 4, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/19180>. Acesso em: 03 abr. 2026.
- CARVALHO FILHO, J. J. de.; BATISTA, P.; SOUZA NETO, S. de. O estágio supervisionado em educação física no brasil: uma scoping review de teses e dissertações. **Movimento**, v. 27, p. e27055, 2021. DOI: [10.22456/1982-8918.112069](https://doi.org/10.22456/1982-8918.112069). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/112069>. Acesso em: 02 abr. 2026.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

- FERREIRA, J. da S.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. A relação universidade-escola no estágio curricular supervisionado: uma revisão sistemática. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 65, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36704/eef.v29i57.9181>. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6242>. Acesso em: 04 abr. 2026.
- FIGUERÊDO, E. G.; MOURA, M. da G. C. Contribuições e limitações da formação inicial em Educação Física: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 22, p. 544–555, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/803>. Acesso em: 02 abr. 2026.
- ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de educação física: produções científicas sobre o tema. **Journal of Physical Education**, v. 27, e2759, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/31145>. Acesso em: 04 abr. 2026.
- KREUGER, S. B.; RAMOS, P. A formação docente e seus dilemas no campo da Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Exitus**, v. 11, p. 01-25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1534>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602021000100204&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2026.
- MACEDO, V. K.; SAMPAIO, G. B. da S.; FARIAS, G. O.; TRUSZ, R. D.; DA MOTA, I. D.; PEREIRA, M. P. V. de. C. Os estágios curriculares supervisionados nos cursos de licenciatura em educação física: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.44419>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/44419>. Acesso em: 03 abr. 2026.
- OLIVEIRA, C. M. de.; CASOTTE, L. D. H.; FARIAS, G. O. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 19, n. 1, p. e694603, 2025. Disponível em: <https://reeduc.ufscar.br/index.php/reeduc/article/view/6946>. Acesso em: 03 abr. 2026.
- OLIVEIRA, C. M.; ALENCAR, A.; ARALDI, F. M.; BATISTA, P. M. F.; FARIAS, G. O. Revisão sistemática sobre o estágio curricular supervisionado em Educação Física: um olhar para o professor orientador. **Retos**, v. 65, p. 246–261, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47197/retos.v65.109604>. Acesso em 05 abr. 2026
- PORTILHO, A. P. B.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: uma revisão sistemática da produção científica (2005-2018). **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 30, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v30i1.11625>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/11625>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- RODRIGUES, L. P.; FLORES, P. P.; QUEIROZ, L. C.; SOUZA, V. M. Políticas de formação inicial docente em Educação Física no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 26, n. 3, 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18316/recc.v26i3.8444>. Disponível em:
<https://revistas3.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/8444>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SILVA JÚNIOR, A. P. da.; OLIVEIRA, A. A. B. de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 77–92, 2018. DOI: [10.22456/1982-8918.67071](https://doi.org/10.22456/1982-8918.67071). Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/67071>. Acesso em: 02 abr. 2026.

Submissão: 27/06/2026. **Aprovação:** 13/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.